

Aluno (a):

Ano: 9 AMA/AMB/AMC

Professor (a): Jefferson França

Data: 23/03/2020 – 9AMC (1x), 9AMA (1x)

24/03/2020 – 9AMC (2x), 9AMB (2x)

25/03/2020 – 9AMA (2x), 9AMB (1x)

Conteúdo: Crise do Capitalismo e da democracia

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

- Leia o texto e responda as questões.

Texto 1 - INÍCIO DA CRISE: Primeira Crise Capitalismo

A partir da segunda metade do século XIX, com a segunda fase da Revolução Industrial e as suas inovações técnicas e tecnológicas (produção do aço, produção da energia elétrica, invenção do telégrafo e do telefone e fabricação dos automóveis), financiadas pelos capitalistas industriais, o mundo passou por intensas transformações.

A concentração de capitais e a ascensão das grandes indústrias (dos monopólios) tornaram viável o aumento da produção industrial e da industrialização pelo mundo. Porém, o enriquecimento de poucos capitalistas industriais ocasionou o empobrecimento de grande parcela da classe trabalhadora.

Nos meios urbanos e nos meios rurais, nas fábricas e nos campos, as máquinas passaram a substituir a mão de obra humana. Conseqüentemente, o número de desempregados cresceu acentuadamente; e os salários dos trabalhadores diminuíram. Dessa maneira, grande parcela da população que ficou desempregada e com baixos salários passou a consumir mercadorias industrializadas com menor frequência, retraindo o mercado consumidor.

Nos campos, muitos camponeses empobrecidos passaram a migrar para as cidades em busca de melhores condições de vida. De 1873 a 1896, o sistema capitalista viveu sua primeira grande crise, chamada de Grande Depressão.

A Grande Depressão Capitalista, no século XIX, configurou-se como uma crise decorrente da evolução do sistema capitalista. Essa crise gerou um descompasso entre a superprodução de mercadorias nas indústrias e uma população de trabalhadores sem poder aquisitivo para consumir essas mercadorias (decorrente do aumento do desemprego entre os trabalhadores e da redução dos seus salários).

Em virtude da Grande Depressão Capitalista no século XIX, ocorreram duas principais conseqüências na economia dos países industrializados: a primeira foi a falência das pequenas e médias empresas e a concentração do capital nas mãos de poucos capitalistas industriais. A segunda conseqüência da depressão foi a busca de mercados consumidores externos, ou seja, fora da Europa, nos continentes ainda não industrializados, como a Ásia e a África.

Esse fato deu início ao Neocolonialismo europeu, isto é, à partilha do continente asiático e africano pelas grandes potências industriais no século XIX. Era o início da exploração capitalista, da espoliação dos trabalhadores e dos recursos ambientais mundiais.

Texto 2: Crise de 1929.

A **Crise de 1929**, também conhecida como **Grande Depressão**, foi uma forte recessão econômica que atingiu o capitalismo internacional no final da década de 1920. Marcou a decadência do liberalismo econômico, naquele momento, e teve como causas a superprodução e especulação financeira.

Os Estados Unidos antes da crise econômica

Antes da crise de 1929 estourar, os Estados Unidos já ocupavam o posto de maior economia do mundo. Antes mesmo da Primeira Guerra Mundial, a economia americana já possuía índices que comprovavam essa supremacia, e os eventos da guerra só acentuaram a posição de potência econômica internacional dos Estados Unidos.

Em virtude do rápido crescimento da economia americana após a guerra, a década de 1920 foi um período de grande euforia econômica, o qual ficou conhecido como *Roaring Twenties* (traduzido para o português como Loucos Anos Vinte). Esse momento da história americana ficou marcado principalmente pelo avanço do consumo de mercadorias, consolidando o *American way of life*, o estilo de vida americano.

O avanço da economia americana tornou o país responsável pela produção de 42% de todas as mercadorias feitas no mundo. A nação também era a maior credora do mundo e emprestava vultuosas somas de dinheiro para as nações europeias em processo de reconstrução (após a Primeira Guerra). No quesito importação, os Estados Unidos eram responsáveis por comprar 40% das matérias-primas vendidas pelas quinze nações mais comerciais do mundo.

Mapa Mental: Crise de 1929

ETAPAS DA CRISE

- 1- EUFORIA COM O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA
- 2- AMPLIAÇÃO DO CRÉDITO
- 3- AUMENTO DO CONSUMO
- 4- SURGIMENTO DE NOVAS EMPRESAS
- 5- AUMENTO DA PRODUÇÃO
- 6- AUMENTO NOS INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES
 - ↳ ESPECULAÇÃO FINANCEIRA
- 7- MERCADORIAS ESTAGNADAS
 - ↳ CRISE DE SUPERPRODUÇÃO
- 8- DESVALORIZAÇÃO DAS EMPRESAS
- 9- GRANDE FLUXO DE VENDA DE AÇÕES
- 10- QUEBRA DA BOLSA DE NOVA YORK E COLAPSO DA ECONOMIA AMERICANA
 - ↳ CRISE DO LIBERALISMO ECONÔMICO

SURGE O "AMERICAN WAY OF LIFE"

- TERMO USADO PARA SE REFERIR AO ESTILO DE VIDA DOS AMERICANOS, BASEADO NA AQUISIÇÃO DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS.
- EXPRESSÃO MÁXIMA DE EUFORIA GERADA PELA PROSPERIDADE.

CONSEQUÊNCIAS

- 1- DESEMPREGO
 - ↳ 27% NOS EUA
- 2- FALÊNCIA DE EMPRESAS
- 3- REDUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
- 4- FORTALECIMENTO DO NAZIFASCISMO

CRISE DE

1929



SOLUÇÃO DA CRISE

- NEW DEAL → APLICADO POR FRANKLIN D. ROOSEVELT
- 1- PROMOVEU OBRAS PÚBLICAS
- 2- PROMOVEU BENEFÍCIOS SOCIAIS
 - SALÁRIO MÍNIMO
 - SEGURO DESEMPREGO
- 3- INTERVEIO NA ECONOMIA PARA:
 - EVITAR QUEDA NOS PREÇOS
 - CONTROLAR A PRODUÇÃO

Essa euforia econômica refletia-se na população a partir de um consumismo acelerado, levando as pessoas a comprarem carros e artigos eletrodomésticos de maneira desenfreada. Esse consumismo ancorava-se, em parte, na expansão do crédito que acontecia no país sem nenhum tipo de regulação ou intervenção estatal. A expansão do crédito também cumpria importante papel no financiamento de diferentes atividades econômicas.

Com esse quadro, os Estados Unidos viviam um momento de pleno emprego e rápido crescimento industrial. Entre 1923 e 1929, os Estados Unidos possuíam uma taxa média de desemprego de 4%, a produção de automóveis no país aumentou 33%, o número de indústrias instaladas no país aumentou por volta de 10% e o faturamento do comércio quintuplicou.

Por causa do *boom* econômico e da onda de euforia, as pessoas passaram a investir de maneira intensa no mercado financeiro, disparando a **especulação monetária**. Durante a década de 1920, os investimentos nas ações das empresas na bolsa de valores de Nova Iorque tiveram saltos consideráveis.

O **sentido de especulação financeira** aqui está relacionado com pessoas que compravam ações na bolsa, esperando que estas se valorizassem para logo em seguida revendê-las. Esse processo fazia com que os valores das ações aumentassem – pois havia muitos compradores – e criava uma falsa sensação de prosperidade. A continuidade desse falso cenário de prosperidade financeira e a superprodução resultaram na quebra da economia americana.

Quebra da bolsa de Nova Iorque

Toda essa prosperidade estava amparada em bases extremamente frágeis. O crédito desregulado e o crescimento da especulação financeira criaram uma bolha de falsa prosperidade que estava à beira do precipício. A sociedade tornou-se incapaz de perceber o que estava prestes a acontecer. Esse processo foi explicado por Hobsbawm da seguinte maneira:

O que acontecia, como muitas vezes acontece nos booms de mercados livres, era que, com os salários ficando para trás, os lucros cresceram desproporcionalmente, e os prósperos obtiveram uma fatia maior do bolo nacional. Mas como a demanda da massa não podia acompanhar a produtividade em rápido crescimento do sistema industrial nos grandes dias de Henry Ford, o resultado foi superprodução e especulação. Isso, por sua vez, provocou o colapso¹.

A questão salarial que foi mencionada no trecho acima é muito importante para entendermos uma das facetas da crise: a superprodução. Na década de 1920, a indústria dos Estados Unidos expandiu-se e a produtividade do trabalhador aumentou. **Esse aumento na produção, no entanto, não foi acompanhado de aumentos salariais**, pois os salários permaneceram estagnados. Assim, o mercado não teve condições de absorver a quantidade de mercadorias que eram produzidas (nem o mercado americano nem outros países conseguiam absorver essas mercadorias). Isso abalou a esperança de rápida prosperidade de muitos que tinham ações de empresas americanas.

Milhares de pessoas resolveram vender as suas ações no dia **24 de outubro de 1929**, no que ficou conhecido como **Quinta-feira Negra**. Nesse dia, **mais de 12 milhões de ações foram colocadas à venda**, o que deixou o mercado em pânico. Essa situação se estendeu por dias e na segunda, dia 28, **mais 33 milhões de ações foram colocadas à venda**. Imediatamente o valor das ações despencou, e bilhões de dólares desapareceram. A economia americana quebrou.

Consequências da Crise de 1929

Os efeitos da crise para a economia dos Estados Unidos foram imediatos e espalharam-se pelo país como um efeito dominó. O período mais crítico foi de 1929 a 1933; logo após, os efeitos da crise foram enfraquecendo-se, principalmente por causa da intervenção do Estado na economia com o **New Deal** (Novo Acordo).

Separamos abaixo alguns dados que evidenciam o impacto da crise na economia dos Estados Unidos:

- PIB nominal dos Estados Unidos caiu aproximadamente 50%
- O desemprego disparou e alcançou 27% (era 4% antes da crise)
- Importações caíram 70%
- Exportações caíram 50%
- Diminuíram em 90% os empréstimos internacionais
- Produção industrial caiu, no mínimo, 1/3
- Produção de automóveis foi reduzida em 50%
- Salário médio na indústria caiu 50%
- Falência de milhares de empresas e bancos

Milhares de pessoas perderam instantaneamente todo seu patrimônio, uma vez que ele estava investido em valores da especulação que haviam desaparecido com a quebra da bolsa. Os efeitos da crise espalharam-se pelo mundo, por isso, a economia de diversos países entrou em recessão, e o desemprego disparou mundo afora.

A situação era tão crítica que o desemprego alcançou níveis altíssimos nos seguintes países:

- Grã-Bretanha: 23%
- Bélgica: 23%
- Suécia: 24%
- Áustria: 29%
- Noruega: 31%
- Dinamarca: 32%
- Alemanha: 44%

A maioria desses países teve dificuldade em reduzir esses índices mesmo após 1933. Vale dizer também que esses dados nos dão uma pista do motivo pelo qual o fascismo e os ideais de extrema-direita tiveram tanta repercussão nos quadros políticos da Europa durante a década de 1930. **Ao todo, o comércio internacional foi reduzido em aproximadamente 1/3.**

Consequências da Crise de 1929 no Brasil

O Brasil também sentiu os impactos da Crise de 1929. A área que sofreu mais com a recessão econômica foi a de **produção do café** – o principal produto de exportação do país. O Brasil era responsável por cerca de 70% do café comercializado no mundo, e o principal consumidor da nossa mercadoria eram os Estados Unidos (compravam cerca de 80% do nosso café).

Com a recessão, o café estagnou-se no mercado brasileiro, e o preço do produto despencou. Os cafeicultores tiveram prejuízos gigantescos. No auge dessa crise, o país enfrentou transformações políticas profundas com o acontecimento da Revolução de 1930. O novo governo teve Getúlio Vargas como presidente provisório.

A mudança política em si que aconteceu nesse período já é levantada pelos historiadores como uma consequência indireta da recessão sobre o nosso país. Além disso, as exportações do café brasileiro reduziram-se por volta de 60%, e o preço do café no mercado internacional caiu cerca de 90%. Com isso, o governo resolveu agir.

A medida de Vargas na economia foi a de proteger o principal produto do país. Para isso, foi criado o **Conselho Nacional do Café (CNC)** em 1931. Para conter a queda no valor do café, o governo decidiu realizar a compra das sacas que estavam paradas para aumentar o valor do café no mercado internacional. As sacas que foram compradas pelo governo eram incendiadas. Essa prática estendeu-se durante treze anos, resultando na destruição de 78,2 milhões de sacas de café.

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/crise29.htm>

- Pesquise os seguintes termos para aprofundar seus conceitos sobre o assunto:

a) Crise de Superprodução:

b) Liberalismo Econômico:

c) Lei da oferta e da procura:

d) Grande depressão:

e) New Deal:

OBS: Abaixo segue as informações referentes ao conteúdo até este momento, bem como material extra para auxiliar o entendimento da leitura do material.

Conteúdo:

- Leitura do conteúdo referente à unidade IV. Leitura das páginas 457 a 461.
- Realizar a atividade “Jogo rápido” da unidade IV – p. 460.

Material Extra:

- Resumo de História: Crise de 1929 - <https://www.youtube.com/watch?v=TTq6yzDH4gM>
- A crise de 1929 – A grande depressão - https://www.youtube.com/watch?v=teDGZs34g_Y
- Filme: Tempos modernos (Charlie Chaplin) - <https://www.youtube.com/watch?v=fCkFjIR7-JQ>